

Trajetória Histórica de Laura de Souza Silva

Laura de Souza Silva nasceu em 03 de junho de 1940, filha de Joaquim Ferreira Neto e Dalila de Souza, natural do município de Santana do Itararé. Casada com Venerando Francelino da Silva "*in memória*", mãe de nove filhos sendo 01 falecido, 19 netos e 03 bisnetas. Atualmente aposentada de suas funções agrícolas, porém continua cumprindo com sua função do lar.

Sua trajetória de Bem Estar Social iniciou-se no ano de 1980 com a organização de uma diretoria para fundação da Creche, hoje denominada de CEMEI (Centro de Educação Municipal de Educação Infantil). Este trabalho foi realizado quando ainda era primeira dama, onde sentiu a necessidade das mães que teriam que trabalhar e não tinha com quem deixar os seus filhos, pois o município não ofertava este tipo de atendimento. Compadecida com a situação conversou com o senhor Andrade de Assis Ferreira que prontamente ofereceu seu barracão gratuitamente, com local ganho, a senhora Laura de Souza correu atrás de doações de alimentos e de equipamento tudo improvisado, organizou as atividades assistenciais mesmo na simplicidade e com muita higiene colocou em funcionamento a Creche. No início foi matriculado 20 (vinte) crianças. As primeiras atividades contou com a ajuda de pessoas bondosas que doaram seus serviços para atendimento das crianças, externamente com ajuda de companheiros fiéis como Dr. Gildo e membros da diretoria correu atrás da legalidade da instituição a fim de obter recursos financeiros para a manutenção e pagamento de funcionários. Na época a Creche contava com três funcionárias, senhora Tereza Eugênio Vidal, "*in memória*", Maria Domingues e Vicentina. Estas funcionárias recebiam uma bolsa auxílio da instituição que pagavam com promoções e eventos promovidos pela própria. Sua legalidade ocorreu aproximadamente em 1982 e perdura até a presente data. Após o final de sua gestão, assumindo nova diretoria sobre o comando de Rosa de Sene que continuou com o trabalho agora com mais conforto e segurança e assim a Creche passou por sucessivas diretoria e transformações. Hoje com prédio próprio deixou de ser essencialmente assistencial tornando um Centro de Educação Municipal de Educação Infantil.

Após tudo resolvido com a Creche, poderia então ficar sossegada em seu canto cuidando apenas de sua família, missão cumprida, que nada, no seu coração percebia algo na cidade que incomodava, muitos adolescentes perambulando pelas ruas às vezes até pedintes, pensou consigo mesma, tenho que fazer alguma coisa por estes adolescentes. Certo dia encontrou com o senhor João Cresqui conversando com ele que também percebia a mesma coisa organizaram-se uma diretoria a qual contava com o senhor João Cresqui, Laura de Souza Silva, Benone, Gildo Barbosa, Osmaldo Michetti e Célia Michetti "*in memória*" que no trabalho pastoral de sua Igreja já atendiam alguns

casos, se uniram e assim fundaram "A Casa da Criança", João Cresqui logo veio a falecer e o comando da Casa passou para senhora Laura de Souza Silva que assumiu as atividades. A Casa da Criança funcionava em um terreno da Prefeitura comprado pelo prefeito Venerando Francelino da Silva, hoje se encontra a Escola Euclides Barbosa de Oliveira, Centro Cultural e Posto Artesiano, neste terreno existia uma casa de madeira e uma horta comunitária, a casa era bem precária com alguns ajustes feito pela diretoria iniciou as atividades, cuja finalidade era com a alimentação, saúde, educação e preparação para o trabalho. As atividades foram distribuídas da seguinte forma pela Casa: o artesanato contava com a pintura em tecidos, tecelagem, tricô e crochê; na educação: reforço escolar; e trabalho na horta comunitária que já existia no local no comando do senhor João Cresqui. No início a ajuda que a Casa recebia era apenas da Missão Holandesa que pagava meio salário para as funcionárias que na época era a senhora Francisca Sene e Brasilícia, as despesas com a alimentação, material de consumo, material educativo e outros eram de responsabilidade da própria Casa que conseguiam com promoções de eventos, rifas etc. Estando funcionando a Casa, precisava ser legalizada aí entrou em ação o senhor Gildo Barbosa que não mediu esforços e com o conhecimento de advogado organizou junto com a senhora Laura de Souza Silva toda documentação necessária para seu reconhecimento e autorização de funcionamento, nesta trajetória muitas críticas e problemas surgiram, mas ela não desanimou pois o desejo de tirar as crianças e adolescentes das ruas era maior. Após a legalização e já recebendo recursos as coisas começaram a melhorar. Durante a Gestão a senhora Laura de Souza Silva conseguiu por intermédio do Fundo Perdido Federal, equipamento de padaria destinada para o senhor Antonio Wenceslau que ^{Administrava} ~~tocava~~ a mesma e ~~que~~ destinava para casa 05 pães por dia por seis meses conforme rezava o programa após seis meses foi liquidado a parcela da doação; outra aquisição foi de máquinas de costura com finalidade de montar uma malharia destinadas para senhoras Odete de Sene Monteiro e Rute Guimaraes que teriam que contribuir também por seis meses. E por questão políticas a senhora Laura de Souza Silva passou o comando da Casa para Vanda Michetti e junto com a senhora Célia Michetti, deram ^{idade} ~~continuação~~ das atividades. Esta Casa funcionou por aproximadamente 18 anos. A senhora Laura continuou fazendo caridade agora no anonimato recolhida a sua singularidade.

